



# O ARGOS

## PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE O DEM. FRANQUEZAS—PROVINCIAES 2

← CONSTITUINTE →

---

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no m. z. subscrive-se na Typographia Li-  
beral na rua do Norte a 4\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 1\$000 por tri-  
mestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

---

ANNO I.—OBRAS 30 DE AGOSTO DE 1851—NUMERO 21.

---

### A CONSTITUINTE.

Um povo que não tem a sua constituição verdadeiramente baseada sobre a sua vontade, sendo de si forte e gigante, parece deveria esmagala sem perda de tempo; assim por-aí não tem acontecido, porque desde toda a formação da sociedade politica, alterada e a-  
perturba pelos diversos pe-  
rids da civilização dos ho-  
mens, conheceu o povo sem-  
pre paciente e soffredor, en-  
tregando-se pouco e pouco  
á essas excepcionalidades po-  
liticas, té finalmente, de-  
pois de largo tempo, achar-  
se agilhado aos pés de seus  
tyranos: mas é porque o po-  
vo, como ente forte, reveste-se  
de paciencia, e não se move,

e nem muda de resolução, se-  
não depois de haver esgotado  
todo o calix de sua paciencia,  
e então revestindo-se de todo  
o seu poder, tomando um tom  
severo, levanta-se com toda a  
dignidade, e pondo um termo  
a esse estado desastroso da  
sociedade, formula uma nova  
constituição politica consenta-  
nea com o espirito publico e  
á ella depois se submete, para,  
como homens prudentes e re-  
flectidos, fazerem-na prosperar  
na paz.

Esse longo tempo que nos  
parece encontrar, ou melhor,  
que observamos na paciencia  
de um povo que soffre, para  
chegar a revistir-se de sua so-  
berania, são momentos breves,  
si analyticamente consideramos  
o ente isoladamente compara-

do como corpo colectivo, podem ser e grande esforço de tempo para cada individuo, ou esse momento para uma nação jamais pôe prescindir do golpe popular, e por isso qualquer corporação politica póe entrar ao alcance da revolução que se desenvolverá entre ella em uma das próximas épocas.

A é aqui faos dissimulando o ponto de um ponto mais generico, agora porém vamos fazer o por circunscrever, e acabar mais este pensamento, para finalmente applical-o sobre o Brasil.

O momento de 30 annos, que taos descom da nossa emancipação politica, tem sufficientemente demonstrado a inutilidade das nossas leis, os seus elementos desorganizados, e a sua impossibilidade para qualquer prosperidade publica. Durante cujo tempo os partidos não tem podido beneficiar a nação, porque os partidos a sombra de taes leis cuidam no paronato da classe superior, e os meios de aulificar a classe inferior, e assim exaltar o pernicioso espirito de classes, que tem o seu dominio entre nós.

O poder moderador, por sua disgraça, cercado de cortezãos malignos, e ambiciosos parece nada mais poder penetrar alem desses dourados tectos e alfaias

que enriquecem a Paiz Impatoria; e com effeito a astucia e gula desses aulicos conseguem a ver o os olhos de S. M., que, pelo que observamos, não só não vê os males do povo, como que não ouve esses gemidos que soltam os opprimidos, e as victimas de uma corte corrupta.

O poder executivo já se sabe, é o poder mais infame, que, nada respeitanto tudo devassa sem pejo, traz tudo á si subordinado, e de si resprega as sentenças de seus crimes, para em seu maldicto nome perseguir e devastar os homens pacificos, que desejam a prosperidade de sua patria.

O checo se, por tanto ser chegada a época das agitções populares para os fins de reformas, e o povo parece, faz já o seu penultimo pedido a a monarcha do Brasil e tusegamente insta por esse pedido para não lançar mão de suas forças; e quem não vê, ou não conhece que o paiz vai ser reforçado, ou por constituinte convocada pelo monarcha, ou por uma constituinte convocada pelo povo?

O Norte do Brasil como mais onerato das vexações do governo da madrastra côrte do Rio de Janeiro, arrigiu intus e debaixo de um só pensamento, e, no dia 7 de Setembro

passado, lançou os primeiros fundamentos desse novo edificio que se está erguendo — constituinte — foi essa a pedra primária do novo edificio que se construiu no Norte do Brasil, foi esse o grito de paz, de ordem e de bem fundadas esperanças, que retinido até o Amazonas se fez ouvir do Prata e desde o prata até o Amazonas repete se constantemente — constituinte!

São, a constituinte domina já a todos os corações brasileiros, a excepção dessa maquiavel infernal que ainda se completa dos despojos do povo.

Que é hoje o Brasil? Que representa esta monarchia, e que importância tem para com as outras nações? Representa o papel o mais vil e abjecto do mundo, é o lubrício de todas as nações. A é o dos insultos que o governo sofre nessas nações, ahí está o chegar em nossos portos uma esquadilha franceza, e não sabemos porque talvez venha se collocar a par de Rozas e da Inglaterra para ajudar a caspitar na face do governo saquarema!! Dentro e fóra do imperio, o Brasil não representa mais do que — uma assacção politica de ladões, que a porfi cuita unicamente em roubar os cofres publicos da nação, e ganhar posições para

facilitar o saque. — E poderemos continuar a suportar a infantia de um tal governo, e de tais instituições? Não, não e não.

Quando o povo de tanto soffimento, de tantas arbitrariedades e desvarios de tao infame governança, soltou já a 8 annos o brado para uma nova constituinte no Brasil, este grito foi alçado na formosa Veneza do Brasil, pelo marty de nossas librdades patrias — Antonio Borges da Fonseca — em 1843 quando renegou o *Mazareno*, e por uma proclamação em 27 de Junho de 1848.

Tanto cresceram os desvarios do governo como que a constituinte ganhava terreno já fóra de Pernambuco, então a Bahia tomou o mais vivo interesse pela sorte do Brasil procurou fazer um centro da constituinte, e marcar os passos em ordem para o bra de unir este grande pensamento, e o dia 7 de Setembro de 1850 recordando a sua época primitiva, foi o que sellou a uniao dos brasileiros, cujos pinhoes são os *Atqos* que nos e inauguram da Bahia até Maranhão.....

E á pois principiada a grande obra da constituinte brasileira, não lhe faltão famosos e habéis architectes, não lhe fal-

tam materiaes, a sua consumição por tanto é certa.

Levante a idea da constituinte e arrame todos os tyranotes, porque a constituinte não acolta a esses antigos miseraveis, que ainda se nutrem do suor do povo, e esta só idea aterralhes a imaginação, e gela o sangue em suas veias.

Vem oh! sancta constituinte, vem acabar com a infamia desta actyuidade, vem dar um novo brilho ao Brasil, e fazer q' esta paçio da America seja digna da mesma America.

( Do Argós Bahiano. )

Muita agonia causa a instituição do jury aos despotas, e aos perversos, e tambem aos homens bons, que, conscios das maldades de que podem ser instrumento temem se aproximar ao terrivel tribunal, onde pela influencia de um mandão virolento, cujo coração desapiadado só respira vingança, e odio, vimos tantas vezes levar-se de roço abatida, e ludibriada a virtude, e triumphar victorioso o crime, e perversidade.

Porem muita agonia causa a instituição do jury aos despotas, e aos perversos, como dizimos, e com razão devem procurar os meios de demolillo, ou trocal-o por um outro tri-

bunl onde possa ter uma influencia directa onde possa plantar a corrupção, e a infamia a seu bel-prazer, e sacar as largas a sua terrivel sede de sangue; porque o respeitavel tribunal do jury, se uma vez se deixa corromper, nea sempre se deixa levar pelo terror, e pelas ameaças do poder, e dos tyranos mandatarios; e quando alguns vis miseraveis asseclas da prepotencia do despotico mandão, temo as suas furias, ou por promessas e sollicitações venda a sua consciencia, e vote sua alma a Satanaz, os homens geralmente estimando em mais a sua honra e reputação, respeitando as leis, e como temo religioso, decidem conforme a sua consciencia lhes dicta, e a si não se uma forte columna, contra a oppressão, em favor da innocencia perseguida: e por tanto lá vemos com desar dos malvados desafrontar-se a justiça, e triumphar a virtude.

( Do Argos Sant'Awarense. )

